



APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS - VISITA TÉCNICA A CIDADE HISTÓRICA DO BRASIL, DIAMANTINA

BARBOSA, E.A.N.¹; RIBEIRO, A.R.²; PASSOS, I.M.³

¹Discente do curso de graduação em Ciências Biológicas do IFNMG - *Campus Januária*; ²Discente do curso de graduação em Ciências Biológicas do IFNMG - *Campus Januária*; ³Doscente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais- *Campus Januária*.

Introdução

Atividades externas como viagens técnicas, associadas ao conteúdo teórico ministrado no âmbito escolar, são fatores contribuintes para a construção do saber dos discentes, por proporcionar uma interação entre o homem e a natureza, a fim de colaborar para o pensamento crítico da nova geração. Alguns espaços não formais de Educação têm se constituído como campo para diversas pesquisas em Educação que buscam compreender principalmente as relações entre os espaços não formais e a Educação formal no Brasil (Jacobucci, 2008).

Por meio destas metodologias ativas, é possível o estudo sobre preservação das áreas de conservação ambiental, bem como os diversos tipos de biomas encontrados na região. Sendo assim, o presente resumo objetivou explicar as vivências proporcionadas pelo programa de residência pedagógica em visita a uma área de conservação ambiental.

Material e Métodos

Nos dias 26 e 27 de julho do ano de 2023, realizou-se uma visita técnica em uma das cidades históricas do Brasil, Diamantina, o projeto foi organizado pelo Prof. MSc. Idemar Magalhães dos Passos, juntamente com a Profa. Angélica Santos, ambos colaboradores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, na qual, estendeu-se a oportunidade para os participantes do programa de residência pedagógica coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Durante a viagem, visitou-se o Museu Chica da Silva, onde se encontram objetos históricos utilizados na época, e o Parque Estadual Biribiri, com sua beleza e extensa área de conservação ambiental.

Resultados e Discussão

Parque Estadual Biribiri, localiza-se na porção central da Serra do Espinhaço na qual foi reconhecida pela Unesco como Reserva da Biosfera em 2005. O mesmo está inserido no bioma do Cerrado, possuindo fauna e flora diversificada, onde se preservam espécies consideradas em extinção, incluindo espécies endêmicas. Seus locais de afloramento rochoso possuem altitude acima dos 900 metros, quando em comparação ao nível do mar. Encontra-se ainda, a fitofisionomia de campos rupestres registradas em rochas.

A área possui como atrativos poços e cachoeiras localizadas a 7 km da portaria do parque, o mirante Casa dos Ventos, mirante da Guinda e o mirante da Cruzinha, locais onde turistas podem apreciar a bela vista da área de preservação ambiental. Possui diversas trilhas como a da Sentinela e



dos Cristais com 5 km e 9 km de extensão, respectivamente, ambas possuindo grau médio de dificuldade.

A área também conta com o caminho dos escravos, uma passagem construída no século XVIII que objetivava possibilitar o escoamento da produção de diamantes da região. Iniciando-se na região central da cidade, estendendo-se ao distrito de Mendanha, possuindo uma extensão total de 20 km. O caminho interior do parque foi calçado pelos escravos próximo aos poços e cachoeiras, possuindo uma extensão de 16 km.

A Vila do Biribiri foi construída por Dom João Antônio dos Santos no século XIX, visando abrigar seus funcionários da fábrica de tecidos, entretanto, o ponto turístico não está inserido dentro do Parque Estadual do Biribiri, mas para seu acesso, é possível percorrer os longos quilômetros da área. Pode-se contemplar o amplo espaço natural da área de conservação, bem como explorar sua fauna e flora, conhecer trajetos trafegados pelos povos escravizados da época e absorver conhecimento quanto ao seu contexto histórico e bioma.

Observou-se a contribuição significativa para o aprendizado dos alunos submetidos à viagem, na qual exploraram parte da história brasileira, da cultura mineira e seus mais amplos recursos naturais ameaçados de extinção.

Foram proporcionados momentos de reflexão quanto aos recursos finitos e infinitos encontrados na região; incitou-se o pensamento crítico a respeito do contexto histórico do Brasil, incluindo questões sociais, além de motivar a nova geração a preservar os recursos naturais, bem como os indivíduos nele inseridos.

Considerações finais

A viagem técnica contribuiu para aprimorar e aprofundar os conhecimentos acerca da história do Brasil e seus escravos.

Contudo, é de extrema necessidade o constante incentivo ao acesso do conhecimento extraclasse, tanto quanto o apoio às metodologias ativas, além de ser voltada a devida importância para os programas de aprimoramento do ensino superior, objetivando a construção do saber, incitando o pensamento crítico a fim de construir uma sociedade justa, na qual seus cidadãos se preocupem em preservar e desfrutar com consciência a fauna e flora na qual estão inseridos.

Agradecimentos

Agradecemos ao do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais campus Januária, ao Prof. MSc. Idemar Magalhães dos Passos, a Profa. Angélica Santos, ao Prof. DSc. Luiz Carlos Ferreira, ao coordenador da CAPES prof. DSc. Josué Macêdo, bem como os demais integrantes da instituição.

Referências

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, Uberlândia, v.7, 2008.



Figura 1 - Imagem da viagem técnica. Fonte: Arquivo pessoal (2023).